PEDAGOGIAS DECOLONIAIS NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: CAMINHOS PARA PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO COM PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS

Marcelo Silva Bastos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
marcelo.silva@ifrj.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-4997-0804

Victor Giraldo
Universidade Federal do Rio de Janeiro
victor.giraldo@ufrj.br
https://orcid.org/0000-0002-2246-6798

Eixo 2 - Formação Inicial e Continuada de docentes que ensinam matemática na EJAI

Introdução

Este texto apresenta a proposta da pesquisa de doutorado do primeiro autor, orientada pelo segundo, em fase de desenvolvimento. A pesquisa tem por objetivo geral compreender percursos da formação inicial de professores de Matemática que possam contribuir para a construção de práticas docentes que considerem as especificidades da Educação com Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Com base em uma posição decolonial (e.g.,WALSH, 2007) buscamos problematizar práticas que desconsiderem a diversidade dos sujeitos nos espaços escolares, suas trajetórias e seus modos de aprendizagem. Entendemos que tal posição traz contribuições potentes para o debate sobre ensino de Matemática na EJAI, uma vez que essa se dirige a "grupos ou subgrupos socioculturais [...] que só muito recentemente passaram a ser considerados como público da Educação escolar" (FONSECA, 2005, p.27). Assim, nessa pesquisa assumimos uma perspectiva de formação inicial de professores de Matemática apoiada no entendimento de educação como um ato político, apontando práticas pedagógicas que mobilizem os diferentes saberes dos sujeitos da EJAI durante seu processo de escolarização.

Na experiência do primeiro autor como docente em uma instituição federal de ensino localizada no território da Baixada Fluminense, as discussões sobre a EJAI no curso de Licenciatura em Matemática têm se concentrado em uma disciplina não obrigatória. Nesse sentido, Ventura e Bonfim (2015) apontam a falta de prioridade dada à EJAI em boa parte das instituições de ensino superior "A Educação de Jovens e Adultos ainda ocupa lugar pouco destacado não apenas nas propostas curriculares de formação inicial, mas, também, na produção científica acadêmica" (p.221). Levando essa problemática em consideração, a presente investigação busca responder às seguintes questões:

- Que visões sobre a EJAI os licenciandos em matemática constroem durante a formação inicial?
- Que percursos podem desestabilizar essas visões?

Para refletir a cerca dessas questões, apoiamos-nos em trabalhos que buscam caminhos para o enfrentamento de relações de colonialidade que invisibilizam grupos subalternizados e seus saberes (e.g., GIRALDO, 2018; WALSH, 2008, 2017).

Referencial teórico

Para Giraldo (2018), tem sido comum um modelo de ensino de matemática caracterizado pela exposição de fatos prontos de forma linear e universalizada, sem considerar as de produção dos sujeitos – o que podemos associar ao modelo de educação bancária (FREIRE, 2005). No contexto da EJAI esse modelo de ensino pode repercutir em uma imagem negativa da Matemática por parte dos aprendizes, conforme comenta Fonseca (2005) ao destacar "a inadequação dos procedimentos e das posturas pedagógicas mobilizadas no ensino de Matemática para jovens e adultos" (p. 37).

Frente a esse quadro, a opção pela decolonialidade se justifica com base em sua caracterização por Walsh (2008) como atitudes, projetos, posicionamentos políticos, sociais e epistêmicos frente às diferentes formas de colonialidade que, em sala de aula, podem se manifestar em práticas docentes orientadas por visões preconcebidas a respeito de a quem se destina o ensino da disciplina, separando grupos que teriam mais condições de aprendê-la.

Assim, os processos de exclusão educacional e social a que os sujeitos da EJAI têm sido submetidos apontam a necessidade de desestabilizar práticas e discursos correspondentes ao que Giraldo (2018) se refere como uma "exposição naturalizada da matemática" que se opõem a "pedagogias como práticas, como estratégias, como metodologias que se entrelaçam e se constroem na resistência, como insurgências político-epistêmicas" (WALSH, 2017, p.60, tradução nossa).

Portanto, a decolonialidade traz outros olhares para a escola, formação do professor e currículo, em diálogo com as reflexões de Giraldo (2018):

> [...] merece especial preocupação a ideia de que possivelmente venhamos (de maneira inadvertida ou não) formando professores com referência em uma escola anacrônica, ainda baseada em um paradigma de aquisição de conhecimentos prontos - uma escola que ignora inteiramente as transformações sociais, culturais e as formas de comunicação e de produção de conhecimento." (GIRALDO, 2018, p. 40)

Nesse sentido, percebemos que, nas Licenciaturas em Matemática, a EJAI tem ficado em posições secundárias, tanto como contexto de ensino quanto como área de pesquisa. Entendemos que relacionar as discussões sobre a EJAI na formação docente com estudos decoloniais pode contribuir para repensar o ensino de matemática numa perspectiva de respeito aos saberes dos sujeitos da EJAI, possibilitando práticas que se constituam como lugares de resistência a colonialidade do saber e a processos de exclusão de grupos subalternizados.

Metodologia

Este estudo se enquadra na abordagem qualitativa, por ser "uma pesquisa interpretativa, com o investigador tipicamente envolvido em uma experiência sustentada e intensiva com os participantes" (CRESWELL, 2016, p. 211). Encontramos na pesquisa narrativa uma possibilidade para conhecer os percursos de licenciandos em Matemática com a EJAI, pois:

> O participante da pesquisa é um parceiro do processo de investigação que compartilha com o pesquisador interpretações e significados sobre as experiências vividas, pois as histórias pessoais e profissionais do

> participante, relacionadas às ações ou atividades que realiza, trazem informações e indícios relevantes sobre o seu processo de formação ao longo do tempo. (FREITAS, FIORENTINI, 2008, p. 142)

O contexto desta pesquisa será o curso de Licenciatura em Matemática de uma instituição pública situada na Baixada Fluminense, em que o primeiro autor leciona. Os sujeitos da pesquisa serão licenciandos no primeiro ano e no último ano, e recém egressos do curso. Com os ingressantes, será possível estabelecer conexões entre suas experiências como estudantes na escola básica e na licenciatura. Com os concluintes e egressos, poderemos identificar impactos da formação em experiências vivenciadas em suas práticas. Por meio de narrativas autobiográficas dos sujeitos da pesquisa, buscaremos compreender o lugar da EJAI em seus processos formativos. A produção de dados incluirá, ainda, uma análise documental do PPC do curso para identificar discussões sobre a EJAI na estrutura curricular do curso.

Perspectivas

Neste momento, estamos em fase de desenho metodológico em paralelo com revisão da literatura. Por isso, entendemos que muitas discussões irão emergir a partir de um estudo mais detalhado dos referenciais teóricos que serão utilizados na pesquisa. Com esta pesquisa, esperamos provocar nos licenciandos reflexões sobre a EJAI, na perspectiva de uma educação que não esteja enviesada por condições e origens sociais ou por características físicas dos aprendizes, mas que visibilize caminhos de enfrentamento das desigualdades estruturais em nossa sociedade e de desconstrução de práticas curriculares que operem para sua perpetuação.

Palavras-chave: EJAI; Educação Matemática; Decolonialidade; Formação de professores

Referências

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FONSECA, M. da C. F. R. **Educação Matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 44. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, M.T.M.; FIORENTINI, D. **Desafios e potencialidades da escrita na formação docente em matemática.** Revista Brasileira de Educação, v.13, n.37, p.138-189, 2008

GIRALDO, V. **Formação de professores de matemática: para uma abordagem problematizada**. Cienc. Cult**.**, São Paulo, v. 70, n. 1, p. 37-42, Jan. 2018

WALSH, C. **Interculturalidade, plurinacionalidade e descolonialidade: as insurgências político-epistêmicas de refundação do Estado**. **Tabula rasa**, n. 9, p. 131-152, 2008

WALSH, C. .Pedagogías Decoloniales *Conversación con Catherine Walsh in* **Convergencias y divergencias: hacia educaciones y desarrollo "otros"** /Tatiana Gutiérrez Alarcón ... (y otros 6). Bogotá: Corporación Universitaria Minuto de Dios - UNIMINUTO. Centro de Educación para el Desarrollo (CED), 2017.